



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE VIDEIRA/SC

Sabrina Secco de Souza Jaques¹; Alessandra Domingues Malheiro²;
Eliana Teresinha Quartiero³; Grazieli Ferreira da Rosa⁴;

INTRODUÇÃO

Segundo Malta et al (2009), os adolescentes são um grupo prioritário para promoção da saúde em todas as regiões do mundo, em razão dos comportamentos que os expõem a diversas situações de risco para a saúde. Nesse período de transição, ocorrem intensas transformações cognitivas, emocionais, sociais, físicas e hormonais. Nessa época da vida crescem a autonomia e independência em relação à família e a experimentação de alguns novos comportamentos e vivências que podem representar importantes fatores de risco para a saúde, como o tabagismo, consumo de álcool, alimentação inadequada, sexo desprotegido.

Para Camilo et al (2009), apesar de a vida sexual se iniciar em idade cada vez mais precoce, os adolescentes e jovens não têm informações consistentes de saúde reprodutiva e sexual, em consequência da falta de orientação dos pais, educadores e profissionais da saúde.

De acordo com Malta et al (2009), a escola é um lócus privilegiado para ações de promoção à saúde, porque permite alcançar os estudantes individual e coletivamente e conta com o apoio de professores e acesso aos pais e familiares. Ainda segundo o mesmo autor, hábitos saudáveis (alimentação saudável, por exemplo) entre crianças e adolescentes, concorrem para a manutenção desses hábitos na vida adulta.

¹Bolsista do projeto. Acadêmica do curso de Pedagogia.

² Professora de Saúde e segurança do trabalho do IFC Videira. Mestre em Ciências Sociais.

³ Professora de Psicologia do IFC Videira. Doutora em Psicologia Social.

⁴ Enfermeira do IFC Videira. Enfermeira do Trabalho.



Segundo Precioso (2004), uma das vias mais promissoras para promover a adoção de comportamentos saudáveis e a modificação de condutas prejudiciais à saúde e de forma sustentada, é a educação para a saúde, que deve ser um direito de todos os cidadãos em qualquer fase da sua vida. Segundo o mesmo autor, a educação em saúde deve começar na família, prolongar-se por todas as fases do sistema educativo, continuar no local de trabalho e na comunidade.

De acordo com Mohr e Venturi (2013) a educação em saúde (E S) pode ser abordada por vários professores, como tema transversal, mas geralmente é tratada com destaque pelo professor de ciências ou biologia. E segundo os mesmos autores, as atividades de educação em saúde na escola continuam com ênfase em objetivos comportamentalistas e sanitários, inadequadas em uma situação de educação escolar.

Figueiredo et al (2010) defendem que a educação em saúde na escola não seja tratada como intervenções pontuais, pois isto seria equivocado, haja visto que os PCN (parâmetros curriculares nacionais) preconizam que os conteúdos de saúde devem comparecer no currículo da formação de crianças e adolescentes como uma abordagem transversal e interdisciplinar.

Considerando o papel da escola como multiplicadora de conhecimentos em sua comunidade; a importância dos indivíduos terem acesso a informações sobre saúde a fim de que possam escolher e adotar hábitos saudáveis de vida; a quantidade elevada de informações geradas diariamente sobre saúde, principalmente na internet; os mitos criados a respeito de doenças e cuidados à saúde; as crescentes dúvidas dos indivíduos sobre como prevenir doenças crônicas e infecciosas, este trabalho teve como objetivo geral, através de atividades educativas desenvolvidas em escolas públicas do município de Videira (SC), levar informações sobre prevenção de doenças, hábitos de vida saudáveis e discussões de temas relevantes à comunidade escolar, como gênero, violência contra a mulher, preconceito, entre outros. Como objetivos específicos podemos elencar: detectar, junto às escolas alvo, os principais temas relacionados à saúde, e ambiente que necessitam ser desenvolvidos; elaborar e executar atividades de educação em



saúde para escolas públicas de Videira; avaliar junto às escolas participantes a relevância das atividades executadas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (materiais e métodos)

Elaborou-se um projeto de extensão intitulado: “Educação em saúde em escolas públicas de Videira”, solicitando aluno bolsista, para que fossem iniciadas as atividades. Após a aprovação do projeto, o mesmo foi iniciado no segundo semestre de 2016.

No primeiro momento do projeto foi realizado um levantamento, juntamente com a Coordenadoria Regional de Educação do Estado de Santa Catarina, das escolas estaduais localizadas em Videira que necessitavam de atividades educativas, bem como os temas mais necessários. Após o diagnóstico inicial, uma primeira escola foi indicada.

A escola indicada pela Coordenadoria Estadual de Educação localiza-se em local afastado do centro da cidade, e a comunidade tem características de maior vulnerabilidade social, motivo pelo qual as atividades deveriam ser iniciadas neste espaço. Com o objetivo de fazer o diagnóstico das necessidades desta comunidade, realizou-se reunião com a direção da escola que apontou as turmas e temas a serem trabalhados. Ficou acordado que as atividades não seriam pontuais, mas sim que pudessem criar vínculos com a comunidade da escola, de forma que os participantes do projeto pudessem retornar ao local, retomando discussões de relevância, e não apenas realizar uma única visita de intervenção em cada turma. Em seguida, foram desenvolvidas oficinas, utilizando vídeos e discussões, sobre prevenção e cuidados com pediculose e escabiose, além de cuidados de higiene (banho, higiene bucal, cuidados com as unhas, entre outros) com as turmas de quarto e quinto anos do ensino fundamental. Tais temas e turmas foram elencados como prioritários na etapa de diagnóstico junto à direção e professores. As atividades foram conduzidas de forma lúdica, onde os estudantes puderam tirar dúvidas. Com as turmas de primeiro ano do ensino médio foram realizadas oficinas sobre métodos contraceptivos (pílula anticoncepcional, pílula do dia seguinte, dispositivo intrauterino, preservativos masculino e feminino, laqueadura e vasectomia), e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis - ISTs.



(HIV/AIDS, sífilis, papilomavírus humano, gonorreia, candidíase, entre outras). Nas oficinas trabalhou-se o uso correto dos métodos de prevenção de gravidez, dando ênfase aos que previnem também as ISTs. Desta forma, trabalhou-se o uso correto dos preservativos feminino e masculino através de vídeos, mas os participantes puderam manusear tais materiais (camisinha feminina e masculina, dispositivo intrauterino) durante as atividades. Os estudantes puderam fazer perguntas com objetivo de sanar dúvidas. Devido ao fato de alguns adolescentes sentirem-se constrangidos de fazer perguntas sobre tais temas em público, em todos os encontros foi disponibilizado papel e caneta para que fizessem perguntas por escrito e as mesmas eram recolhidas em uma caixa (inclusive os papéis em branco) para garantir o anonimato das perguntas. Em seguida, a equipe respondia as perguntas para todo o grupo. Um grande número de jovens realizou perguntas desta forma, e de acordo com os questionamentos, pode-se perceber que mesmo sendo maior o acesso à informação nos dias atuais, as dúvidas ainda são muitas, e impregnadas de mitos. Com os terceiros anos do ensino médio foram realizadas oficinas sobre gênero, iniciadas com falas ou vídeos provocativos sobre o tema, por parte da equipe do projeto. Percebeu-se que os jovens já tinham conhecimentos prévios a respeito dos temas que foram abordados, podendo desta forma, haver um aprofundamento das discussões, que tornaram-se bastante produtivas. Houveram momentos de retorno em cada turma que participou das oficinas com o objetivo de retomar as discussões do encontro anterior, bem como trabalhar novos temas sugeridos pelos participantes.

Após esgotadas as atividades na primeira escola, no início de 2017, em novo contato com a Coordenadoria Estadual de Educação, foi indicada uma nova escola para que as atividades fossem realizadas. Tal escola localiza-se no centro da cidade e atende apenas o ensino médio, mantendo turmas nos três turnos. Em primeira reunião com a coordenação pedagógica do local, a mesma apresentou como temas necessários de serem trabalhados: métodos contraceptivos, prevenção de ISTs, gênero e prevenção ao uso de drogas. A direção e equipe pedagógica mostrou-se bastante interessada em que o projeto fosse realizado no local. Nesta escola optou-se por realizar uma atividade integrada, em que a equipe do projeto desenvolveu oficinas sobre métodos contraceptivos, prevenção de ISTs juntamente



com o tema gênero, no entanto a metodologia foi semelhante a desenvolvida na primeira escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas os encontros realizados em ambas escolas, com os estudantes, tiveram a duração média de uma hora e trinta minutos. Outro fato que se repetiu em todas as ocasiões foi que os professores não participaram pois segundo eles, se estivessem presentes inibiriam as perguntas e qualquer tipo de participação dos estudantes na discussão dos temas. Importante ressaltar que algumas turmas mostravam mais dúvidas em relação aos métodos contraceptivos e ISTs, principalmente em turmas mais jovens (alunos de primeiro ano do ensino médio) e outras, como as de terceiro ano, mostravam-se mais interessadas e participativas quando era abordado a questão do gênero. A equipe que desenvolveu o projeto, apesar das peculiaridades de cada turma trabalhada, avalia como positivos os encontros com os adolescentes e entende como necessário que outros projetos nestes moldes sejam desenvolvidos em diversos locais, entende ainda que a educação em saúde e outros temas relevantes como gênero sejam trabalhados pelos professores em suas disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão foi de extrema importância para as escolas participantes e para os profissionais envolvidos, em particular para a bolsista de pedagogia, que durante o projeto pode colocar em prática conteúdos aprendidos na academia, vivenciando o trabalho com temas transversais. Os jovens das escolas abrangidas foram beneficiados com a oportunidade de sanar dúvidas e discutir assuntos relevantes. A equipe que desenvolveu as ações entende que outros projetos nestes moldes devem ser desenvolvidos junto às escolas de todo o país.



REFERÊNCIAS

CAMILO, Valesca Mara de et al. Educação em saúde sobre DST - AIDS com adolescentes de uma escola pública, utilizando a tecnologia educacional como instrumento. **Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**: 21 (3) - 124-128, 2009.

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins et al. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & saúde coletiva**, 15 (2): 397-402, 2010.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15 (supl.2): 3009-3019, 2010.

MOHR, Adriana; VENTURI Tiago. Fundamentos e objetivos da educação em saúde na escola: contribuições do conceito de alfabetização científica. **Anais do Congresso Internacional sobre investigación em didáctica de las ciencias**. Giona, 9-12 set. 2348-2352, 2013. Disponível em: file: \\\C:\\Documents%20and%20Settings\\Usuario\\Meus%20documentos\\Downloads\\307873-433957-1-SM%20(1).pdf

PRECIOSO, José. Educação para a saúde na escola Um direito dos alunos que urge satisfazer. **O Professor**, nº 85, III série, março-abril, PP.17-24, 2004.